



SENSO COMUM, ARTE E PESQUISA: UMA RELAÇÃO DE AFINIDADE

Rívia Verônica da Silva Maia ¹
Danielle Alves Dantas ²
Marcos Aurélio da Silva Sousa ³

INTRODUÇÃO

O senso comum é um aspecto de grande valor na sociedade. Nota-se que, a sua manifestação advém nos mais variados lugares, sobretudo, no âmbito familiar. São noções que passam de pais para filhos e que perpetuam e moldam a percepção dos indivíduos. Para as autoras, Lakatos e Marconi (1986. p.75), o senso comum, também denominado conhecimento “vulgar ou popular, geralmente típico do camponês, transmitido de geração para geração por meio da educação informal e baseado em imitação e experiência pessoal”.

Apesar disso, não se deve utilizar o senso comum como um preceito geral, onde o que importa é tão somente sua aplicabilidade. Todavia, longe disso, todo sujeito deve desenvolver um senso crítico que funcione como uma espécie de filtro, para que compreenda se deve ou não aceitar aquilo que é manifestado pelo conhecimento comum. Ademais, Lakatos e Marconi (1986. p.75), apresenta que o conhecimento científico “é transmitido por intermédio de treinamento apropriado, sendo um conhecimento obtido de modo racional, conduzido por meio de procedimentos científicos”.

Sabe-se que, o estudo, a pesquisa, sempre serão os melhores alicerces para determinar um bom parecer sobre qualquer fato. Diante disso, o aluno que anseia a evolução social e intelectual terá por obrigação se aprofundar e procurar a veracidade das informações, a fim de que venha a desenvolver da melhor maneira o seu senso crítico.

No entanto, nem todas as pessoas possuem sensibilidade para observarem as entrelinhas destas tendências e entenderem a importância disso para o nosso meio. Uma das

¹ Orientadora do projeto de ensino escolar - Especialista em Educação Especial Inclusiva pela Universidade Cândido Mendes – UCAM; Professora da Estadual da Educação da Paraíba. E-mail: rivia.maia@professor.pb.gov.br.

² Mestre em Zootecnia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Professora da Estadual da Educação da Paraíba. E-mail: danielle.dantas1@professor.pb.gov.br;

³ Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Professor da Rede Estadual de Educação da Paraíba – PB. E-mail: marcos.sousa4@professor.pb.gov.br;



peçoas que apresentaram uma sensibilidade extraordinária para observar tais fatos, foi o ilustre paraibano, Jackson do Pandeiro.

Contudo, o trabalho buscou promover a curiosidade e o hábito de pesquisa no aluno, para que esse não apenas reproduza o que escuta, buscando a veracidade das informações, para que venha a ampliar da melhor forma o seu senso crítico, percebendo a autêntica correlação entre o senso comum, a arte e pesquisa através da técnica de Jackson do Pandeiro, tendo em vista o DECRETO Nº 38.694 DE 02 DE OUTUBRO DE 2018, o qual instituiu o Ano Cultural Jackson do Pandeiro, a ser celebrado em 2019.

METODOLOGIA

O presente projeto foi aplicado na Escola Cidadã Integral Técnica Obdúlia Dantas, localizada no município de Catolé do Rocha – PB. O desenvolvimento aconteceu durante o ano letivo de 2019, com estudantes da terceira série do Ensino Médio, com base em princípios de uma metodologia participativa, pautada na construção coletiva do conhecimento, a partir da coleta e análises de conteúdo, utilizando como referencial as composições e interpretações realizadas por Jackson do Pandeiro, com o intuito de que o aluno possa ampliar da melhor maneira o seu senso crítico, correlacionando o senso comum, a arte e pesquisa por meio do material coletado.

Vale salientar que, todas essas atividades buscaram contribuir com os estudos interdisciplinares entre os conteúdos das áreas de Linguagens, Ciências Exatas e da Natureza, assim como com as Ciências Humanas, códigos e suas tecnologias, a fim de alcançar as metas do Índice de Desempenho Educacional da Paraíba (IDEPB), SAEB/IDEB (*Sistema de Avaliação da Educação Básica*) (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) respectivamente, bem como, nas aprovações dos educandos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Para isso, fez-se necessário aplicar atividades e executar ações que contemplassem os descritores e habilidades que os estudantes ainda não dominavam. A princípio foi desenvolvido em duas etapas o nivelamento das expectativas da aprendizagem. Em outros momentos trabalhou-se por meio de aulas dinâmicas com metodologias ativas, que envolveram os descritores da matriz de referência do SAEB.



Por fim, para culminar o projeto, concretizou-se uma mostra do conhecimento, onde os alunos puderam apresentar as produções desenvolvidas no decorrer das atividades propostas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A primeira forma de conhecimento normalmente reconhecida pelos estudiosos que se debruçam à definição de ciência é o "senso comum". O senso comum é um aspecto de grande valor na sociedade. Nota-se que, a sua manifestação advém nos mais variados lugares, sobretudo, no âmbito familiar. São noções que passam de pais para filhos e que perpetuam e moldam a percepção dos indivíduos.

Para as autoras, Lakatos e Marconi (1986), o senso comum, também denominado conhecimento:

[...] vulgar ou popular, geralmente típico do camponês, transmitido de geração para geração por meio da educação informal e baseado em imitação e experiência pessoal; portanto, empírico e desprovido de conhecimento sobre a composição do solo, das causas do desenvolvimento das plantas, da natureza das pragas, do ciclo reprodutivo dos insetos etc. (LAKATOS e MARCONI, 1986. p. 75)

Apesar disso, não se deve utilizar o senso comum como um preceito geral, onde o que importa é tão somente sua aplicabilidade. Todavia, longe disso, todo sujeito deve desenvolver um senso crítico que funcione como uma espécie de filtro, para que compreenda se deve ou não aceitar aquilo que é manifestado pelo conhecimento comum.

A segunda forma, trata-se do conhecimento científico, e sobre ele, Lakatos e Marconi (1986), afirma que esse:

[...] é transmitido por intermédio de treinamento apropriado, sendo um conhecimento obtido de modo racional, conduzido por meio de procedimentos científicos. Visa explicar "por que" e "como" os fenômenos ocorrem, na tentativa de evidenciar os fatos que estão correlacionados, numa visão mais globalizante do que a relacionada com um simples fato – uma cultura específica, de trigo, por exemplo. (LAKATOS e MARCONI, 1986. p. 75)

Lakatos e Marconi (1986), apresenta também a convergência entre esses dois tipos de conhecimento:

[...] o conhecimento vulgar ou popular, às vezes denominado senso comum, não se distingue do conhecimento científico nem pela veracidade nem pela natureza do objeto conhecido: o que os diferencia é a forma, o modo ou o método e os instrumentos do "conhecer". Saber que determinada planta necessita de uma quantidade "X" de água e que, se não a receber de forma "natural", deve ser irrigada pode ser um conhecimento verdadeiro e comprovável, mas, nem por isso, científico. Para que isso ocorra, é necessário ir mais além: conhecer a natureza dos vegetais,



sua composição, seu ciclo de desenvolvimento e as particularidades que distinguem uma espécie de outra. (LAKATOS e MARCONI, 1986. p. 76)

O artista e compositor Jackson do Pandeiro conseguiu utilizar essa relação com maestria, até mesmo, manifestou o senso comum nas letras de suas músicas, ao associar as observações que nada mais é, as reflexões do cotidiano, com o conhecimento científico que consiste na pesquisa. Uma vez que, as letras das canções que o rei do ritmo selecionava para compor ou gravar, denotam sensibilidade e expressividade de suas indagações, já que seus questionamentos ganham traços relevantes ao fazer com que, quem escuta, volte ao cotidiano.

Jackson não teve uma vida fácil, Moura (2016, p. 10) fala que “com a morte do pai, em 1930, a música passaria a ser o sustento da família. [...] Fugindo da miséria que os acometera, os Gomes se mudam para Campina Grande. Vão com os pés no chão e a esperança nas nuvens”. Ele morou em várias cidades paraibanas (Alagoa Grande, Campina Grande e João Pessoa), viveu em outros estados como, Recife, Rio de Janeiro, chegando na capital do Pernambuco, onde foi muito bem acolhido, e conheceu Almira Castilho, que de acordo com Moura e Vicente (2001, p. 151), foi, “parceira, amiga, amante e empresária”; ela, além de ter sido tudo isso, conseguiu alfabetizar o rei do ritmo.

A alfabetização de Jackson foi um passo indispensável para a sua evolução artística, tendo em vista que ele desenvolveu uma habilidade que, por mais simples que parecia ser, o levou a conseguir um status de reconhecimento em todo o país, unindo a sensibilidade para observar os fatos do dia a dia, e a pesquisa.

Contudo, tornou-se preciso pesquisar e estudar essa temática e se debruçar nos posicionamentos dos autores especialistas no assunto, já que, é de suma importância para contribuir com o desenvolvimento intelectual do educando, assim como, para a melhoria dos resultados da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciarmos a aplicação do trabalho, a princípio apresentou-se sobre a vida e obra de José Gomes Filho – Jackson do Pandeiro. Dentre os procedimentos adotados na execução da proposta, a coleta e análise das músicas de Jackson do Pandeiro foram os principais instrumentos para a concretização dos objetivos apresentados nesse projeto.

Ao realizar a coleta, foram expostas as letras das músicas nas paredes da sala de aula e a turma foi dividida em grupos para produzir a análise das canções e as atividades relacionadas à temática em questão.



A partir das análises, os estudantes puderam identificar diversos fatores que contribuíram com os resultados da pesquisa, além de promover a interdisciplinaridade entre as áreas, com a resolução de questionários, interpretação dos aspectos linguísticos e literários, além da produção de gráficos e tabelas, bem como, com o estudo de substâncias e espécies da natureza citadas nas composições musicais do artista paraibano.

Os resultados do presente estudo revelaram melhoria na aprendizagem e nos índices de aprovação, assim como, gerou grandes conquistas para a escola no decorrer do ano letivo. Entre elas estão: (Alcance/ultrapassagem na meta do IDEB – 2019 (meta: 3,2 – resultado: 4,9); Primeiro lugar na etapa regional do primeiro concurso de redação “Se liga no Enem” e décimo lugar na etapa estadual; Primeiro lugar no segundo concurso de redação “Se liga no Enem” na etapa regional e estadual; Primeiro lugar na etapa regional do concurso de redação promovido pela Fapesq – PB; Primeiro lugar na etapa municipal da Olimpíada de Língua Portuguesa (Gênero textual: artigo de opinião); Primeiro lugar nas categorias: artes visuais e música no Festival “Arte em Cena” na etapa regional.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base o que foi supracitado, é absolutamente razoável que se admita a estreita relação entre o senso comum, a arte e pesquisa nas obras de Jackson do Pandeiro, tendo em vista a riqueza de conteúdo e diversidade contida nos frutos de sua arte. Sabendo-se disso, é plenamente possível entender a dimensão do que representa Jackson para a cultura popular brasileira, bem como para os representantes do senso crítico em sua integralidade.

Não é tarefa fácil ter a sensibilidade intelectual de saber associar o trabalho de Jackson ao senso comum e, ao mesmo tempo, à pesquisa (senso científico). No entanto, no decorrer do presente trabalho foi elucidado e enfatizado acerca desta temática, de modo que viabilizou o educando a encontrar-se por esse viés a importância e a afinidade da relação entre o senso comum, a arte e a pesquisa.

Assim sendo, "O Rei do ritmo" não apenas marcou época, mas gravou seu nome em toda a história da música e cultura brasileira através de sua arte que mesclava senso comum e senso científico. Jackson do Pandeiro provou que não há oposição entre eles. Há uma relação de complementação e afinidade.

Palavras-chave: Pesquisa; arte; conhecimento científico; senso comum; Jackson do Pandeiro.



REFERÊNCIAS

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LETRAS.MUS. **Jackson do Pandeiro**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/jackson-do-pandeiro/>> . Acesso em 10 de abril de 2019.

INEP. **Resultado do Saeb 2019**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/resultados>>. Acesso em 25 de setembro de 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. – 6. reimpr. São Paulo: Atlas: 2011.

MOURA, Fernando; VICENTE, A. **Jackson do Pandeiro: o rei do ritmo**. São Paulo: Ed. 34, 2001.

MOURA, Fernando. **Coroa de Couro**. 1998. Disponível em: <<http://www.jacksondopandeiro.clotildetavares.com.br/livro.htm>>. Acesso em 22 de março de 2019.

_____. **Jackson do Pandeiro em quadrinhos**. – João Pessoa: Patmos Editora, 2016.

PARAÍBA (Estado). **DECRETO Nº 38.694 DE 02 DE OUTUBRO DE 2018**. In: Diário Oficial da Paraíba. João Pessoa-PB, 03 de out. 2018, p. 5.

_____. **Matriz de Referência e Descritores de Língua Portuguesa e Matemática** – IDEPB. Disponível em: <<http://www.aprendizagemfoco.pb.gov.br/>>. Acesso em: 04 de junho de 2019.